

Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes fez o 500º transplante de pulmão do InCor



No dia que completou 40 anos de carreira, o médico Paulo Pêgo Fernandes comandou o 500º transplante pulmonar do InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP), em São Paulo, nesta segunda-feira (19). A paciente de 57 anos recebeu o órgão de outra mulher que deu entrada com morte cerebral no pronto-socorro da mesma unidade.

"Uma situação rara do doador estar no mesmo hospital. A mulher da Grande São Paulo sofreu um infarto agudo do miocárdio e foram feitas todas as tentativas pelas equipes. O coração 'voltou', mas o cérebro não. A família aceitou fazer a doação", explica.

Foi o 500º procedimento em 32 anos, desde o início da série histórica no hospital. Foram mais de 7 horas de cirurgia pulmonar bilateral, quando os dois pulmões são transplantados, segundo Paulo.

A paciente sofria com bronquiectasia, uma doença que causa a dilatação anormal e distorção irreversível dos brônquios, explica Paulo. O caso dela se enquadrava na situação possível para transplante, pontuou o especialista, que são os extremos sem chance de cura do órgão. A mulher, que não terá a identidade revelada, tinha que conviver com oxigênio e pneumonias frequentes.

"A gente fala que nesse procedimento são quatro cirurgias, porque, no caso, se retira o pulmão direito e coloca o pulmão novo. Depois, tira o esquerdo e coloca o novo. Tudo isso numa equipe de cerca de nove pessoas."

"A minha felicidade e gratidão de poder participar desse feito. Gratidão a Deus, a toda equipe multiprofissional e ao InCor", comemora o médico.

Texto: Carlos Henrique Dias - G1 SP